

O HERALDO

Proprietário e editor,
JOSÉ MARIA DOS SANTOS
Redacção e administração—Praça, 10

(ANTIGO "JORNAL DE ANUNCIOS")

Composição e impressão,
TYPOGRAPHIA BUROCRATICA
Rua Nova Pequena, 1, 3, 7, 9, 11 e 13—Tavira

ASSIGNATURA

Para Tavira (semestre)..... 400 réis
Para fora 500 »
Numero avulso..... 20 »
Toda a correspondencia deve ser dirigida ao proprietario.

N.º 1083

TAVIRA

QUINTA FEIRA, 2 DE ABRIL DE 1903

ANNUNCIOS

Por cada linha..... 40 réis
Os annuncios do commercio e industria, teem redução convencional.
Annuncios permanentes, por ajuste particular extremamente vantajoso

21.º ANNO

INICIATIVA

Realmente a cidade aderna n'uma somnolencia apathica, d'uma esteriidade progressiva, assustadora, protraheudo-se as mais mezinhãs providencias de fomento local, e legando-se ao providencial acaso, as mais elementares prescripções de hygiene publica.

As ruas, com excepção de duas ou trez, são perfectos monturos, accumulando perigosas cohórtes de microbios, e forçado despejo d'um já importante centro populoso, irradiam uma acção pathologica de deleteria, enfermiza, e o povo, o proletario, vive em pequenas baiucas, faltas d'ar respiravel, escassas de luz, aonde a familia definha e depaupera, com uma alimentação phosphorada e incompleta.

Como se não fôra este quadro demais carregado, ha a assombrar-lhe as tintas, a falta de canalisação d'agua e d'esgoto nos domicilios, e a das ruas, que se presume dê vasão ás chuvas e outros liquidos, é deficiente, sem capacidade, sem arte, desprovida por completo d'um estudo de quotas de nivel, sem noções sequer experimentaes.

Iluminação publica é um mytho, e a avisinhar a cidade umas salinas contribuem ainda para as condições palustres do meio.

Posto isto que todos conhecemos, que é do dominio publico, e constitue por assim dizer o astro sujo em torno do qual gravita a palestra sertaneja local, n'um verberar justo, inspirado pela defeza individual e pelas aspirações de conforto, seja-nos licito abrir um parêntesis, que não cooperará para

a edificacão das gentes e fulgor da Historia

(A Plebe n.º 894)

mas servir-nos-ha de ensinamento valioso de critica.

E' um costume patrio que aquem e além temos visto manifestar-se uniforme e persistente, esteja quem estiver no poder, fazer-se a este a sobrecarga de tudo quanto é máu ou nos desagrada.

Coisas do nosso governo!...

Eis a phrase dilecta e constante, empregada já n'um rhythmo de melopea, com que as mães adormecem os filhos n'uma beatificacão de dever, sagrando-lh'a aos ouvidinhos innocentes de communhão com o leite bebido, a pár que o governo se desentranha em concessões, em subsidios a companhias, a emprezas, a colonisação, a mil aventuras, porque a iniciativa individual não arrisca um ceutil sem o subsidio e a garantia de juro.

Auzencia completa de iniciativa é uma das caracteristicas do nosso povo, aferrado a uma rotineira bolorenta e sedicã, saloio e descon-

fiado no emprego de capitaes, indifferente, esperando d'outrem — o governo— todos os proventos, sem a contribuição do seu proprio esforço, para um interesse que é exclusivamente seu.

Tavira obedece a este consenso geral de expectativa, predominando na sua classe grada o elemento politico regenerador, e reportando-se a este e a uma referencia n'este hebdomadario, *A Plebe*, jornal da provincia de cartaz official independente, mas accentuadamente progressista na sua dialectica e contextura, pergunta em synthese que deve a comarca á regeneração.

Occorre-nos responder á pergunta com uma outra — que deve ella aos progressistas que com os regeneradores se teem revezado nos conselhos da corôa?!

Sem que saibamos e possamos explanarnos n'um estudo de maior folego, sobre a incontestada melhor escola d'uma politica encanecida no poder, e sem que valorisemos por absulcto dois actos recentes, «a conversão da nossa vida e a renovação do tratado anglo-portuguez d'alliança», ambos d'uma pretigiosa influencia de diplomacia externa, e para o primeiro dos quaes, pensamos, faltaria aos progressistas energia e elementos de credito politico, factores indispensaveis para a sua realisacão, desejaríamos saber a quem deve Tavira o recente melhoramento d'uma linha ferro-viaria.

Se ainda quizessemos encetar o campo de retaiacões, que pequenos e modestos evitamos, poderíamos citar um nome regenerador que ha dias promoveu se superassem os incidentes desagradaveis no Guadiana, em paralelo com o de um deputado progressista, apresentando uma moção tardia e de réclame sobre os acontecimentos findos.

O estacionamento local, a falta patente de melhoramentos ou mesmo necessidades, a escacez de iniciativa indigena de parceria com um systematico retrahir de dinheiro, monopolisação que em determinadas localidades como esta chega a ser contagiosa, e mil outros agentes que estão no espirito de muitos homens, por influencias de educação, de costumes, de hereditariedade, não são thema a remoqueos politicos, e constituem por absulcto vasta these para uma critica de psychologia—social.

ROGADO LEITÃO.

JOÃO BRAZ

MEDICO-CIRURGIÃO

Consultas todos os dias das 9 ás 11 horas da manhã.
Rua das Olarias, 32. (0048)

Juizes austeros

Do nosso presado collega de Montemor-o Novo *O Meridional* recortamos a seguinte local, julgando-o propria da publicacão no *Heraldo* por ser aqui bastante conhecido e considerado o sr. dr. Henrique Leotte que, durante annos, tambem exerceu n'esta cidade o mister de juiz:

«Contava ha tempos um periodico estrangeiro que um juiz inglez mandara lavar auto de multa contra si proprio, por se ter apresentado no tribunal, sem toga.

A comarca de Montemor-o-Novo já teve um juiz — o dr. Henrique Leotte—que provou, mais de uma vez, não ser menos austero que o magistrado inglez.

Os trabalhos do tribunal comecam, ás onze horas da manhã prefixas, mas um dia o juiz abriu a audiencia ás onze e meia. Apenas tomou o seu logar, disse para o escriptivo de serviço:

—Lavre auto de multa contra o juiz, por não ter comparecido á hora marcada para as audiencias.

De outra vez, presidia elle aos trabalhos de uma audiencia, foram dizer-lhe que havia fogo em sua casa. Recebeu a noticia imperturbavelmente e a audiencia proseguiu e terminou, sem que o juiz parecesse preocupado com qualquer coisa extranha ao acto que dirigia.

Só quando se ultimou a derradeira formalidade da audiencia — só então — é que desapareceu o juiz, ficando o homem amantissimo da familia, que era o dr. Leotte; so então explodiu a tormentosa afflicção, que estivera recalçando no peito, e, sem chapéu, ofegante, desvairado, correu a casa, onde, felizmente, encontrou illesas a esposa e a filha, que idolatrava, pois que o incendio apenas causou uns pequenos prejuizos materiaes.»

EXAMES D'INSTRUCCÃO PRIMARIA

Tendo se determinado que os proximos exames d'instrucção primaria sejam feitos de accordo com os novos programmas, era de necessidade immediata organizar livros que podessem responder ás novas materias a que o examinando tem a satisfazer.

A *livraria de M. Gomes*, de Lisboa, depositaria de todas as publicações officiaes, acaba de pôr á venda dois livros que, organizados em conformidade com os novos programmas, vem prestar pela sua clareza, simplicidade e exactidão, um valioso auxilio não só ao estudante mas tambem ao professor a braços com um ensino inteiramente novo.

Um d'estes—*Rudimentos de agricultura pratica* — é um volume de 128 paginas, acompanhadas d'uma grande quantidade de gravuras indispensaveis para a boa exposiçã e clara interpretacão do texto, e o seu preço é apenas de 200 réis br., e 250 réis cart.

O seu auctor, um distincto professor official, quiz esconder debaixo das iniciaes A. L. a sua competencia no assumpto.

O outro livro é o *Compendio de doutrina christã acompanhado da noticia resumida da vida de N. S. Jesus Christo*, profusamente ornada de magnificas estampas, que tornam este livro d'um agradável interesse para o alumno, sendo apenas de 100 réis o seu preço em brochura e 150 réis cartonado.

Antonio Corrêa d'Oliveira



Cordealmente saudamos Antonio Corrêa d'Oliveira, fazendo os mais sinceros votos pelo seu prompto restabelecimento de saúde.

Comemorando esta visita, publicamos em seguida um artigo do nosso presado amigo e distincto collaborador litterario, sr. Rodrigues Davim.

Acostumei-me a admira lo desde a primeira vez que o li. Foi o Bernardo de Passos—outro poeta de grande coração que nasceu ali á beira serra na risonha aldeia de S. Braz—quem um dia me trouxe um livrinho de Antonio Corrêa d'Oliveira. *O auto do fim do dia*:

—Tome lá, leia esses versos d'um poeta novo, lá dos seus sitios, o Corrêa d'Oliveira, que ainda ha pouco appareceu no mundo das letras e já está prendendo a attenção de todos os mestres da poesia.

Li o *Auto do fim do dia* e a impressã de belleza e doçura que o precioso livrinho deixou no meu espirito não a saberia eu denunciar com rigor aos outros. Já nem eu me lembro dos versos que o compunham, mas d'elles me ficou na alma impressã bastante viva para que nunca mais podesse apagar-se do meu affecto o nome do seu auctor.

Ha dentro de nós uns certos principios de critica intuitiva que umas vezes, nos attraem com sympathia para os auctores que á primeira vista amamos e outras nos repellem d'aquelles que num primeiro encontro se nos tornaram aborrecidos.

E', se bem me sei exprimir, o que em arte se chama gosto.

O Antonio Corrêa d'Oliveira foi um d'esses que melhor podeu impôr-se ao nosso affecto, de tal modo que é hoje um dos poetas novos mais queridos, se o não maior, como, n'um impulso de admiracão, lhe chama em um bello estudo critico a revista «Renascença».

Depois, n'uma manhã de nevoa e de tristeza, como tantas são as dos meus dias, visitou-me um novo livro do poeta, guiado pela sua propria mão. Era o *Allivio de tristezes*, esse doce glossario da saudade que se abre como uma alvurada de perfumes sobre a nossa alma sedenta de belleza:

«Aqui eu tomo a penna, aqui escrevo
Numa hora em que pago com tristeza
O pouco que á alegria ainda devo!»

Da minha primeira impressã sobre o *Allivio de tristezes* já eu disse n'outro logar. Muito incompleto seria o que eu pude dizer então, á avaliar pelo maior numero de bellezas e consolacões que nesse livrinho eu vou olhando cada dia. Isto dos bons livros deve ser para as almas orphãs o mesmo que os

Está em Tavira o Poeta mais poeta de Portugal, uma das mais legitimas glorias da nova geracão litteraria e uma das almas mais santas e mais caracteristicamente portuguezas da nossa terra: Antonio Corrêa d'Oliveira.

Em viagem de convalescencia vem desde ha dias percorrendo o Algarve e é com justificado orgulho que sabemos tê-lo encantado esta deliciosa paysagem algarvia, com a variedade e a abundancia dos seus pittorescos aspectos. Como toda esta phantasia que poetisa a provincia, desde o ar perfumado onde parecem errar as ultimas canções das moirinhas captivas até aos bocados de muros velhos onde para cada pedra ha um rastro de lenda; como tudo isto deve impressionar intimamente a sua grande alma de Poeta!

Se a provincia com toda a exuberancia e capricho da sua vegetação e com toda a poesia da sua lenda e dos seus encantamentos foi só feita para elles: para as flores e para os poetas!

filho para os paes, que mais se vão amando á maneira que nelles vamos distinguindo melhor as feições e qualidades que as superiorisam.

Já antes d'estes dois bellos livrinhos que eu menciono, publicou o poeta a *Ladainha* e as *Eiradas*, a que os nossos litteratos tem feito as mais lisongieras referencias.

Ultimamente foi o proprio poeta na sua presente viagem pelo Algarve, quem nos trouxe com a honra da sua visita e com a extrema satisfacão da sua companhia de alguns dias a deliciosa offerta do seu recente livro *Cantigas*, numa formosa edição da livraria Ferin.

Quereis ouvir?

O poeta diz-nos a sua sina e a sua fé:

«Ponho-me a cantar e choro,
Nada no mundo é fiel:
Ponho-me a escrever tristezas,
Canta a penna no papel...»

«Quanto amor, quanta ventura
Me sonhegu esta vida!
Vou demanda-la no ceu,
Na terra é causa perdida.»

Quem fosse a escolher d'entre o perfumado ramo teria de recolher todas as flores.

Tanto mimo, tanto viço, tão admiravel frescura, não é facil encontrá los juntos.

Faz gosto ler o nosso poeta pelo prazer intimo de o admirar.

Antonio Corrêa d'Oliveira é beirão e essa circumstancia tem grande importancia muitas vezes para a exegese dos seus conceitos poeticos.

A Beira é ainda hoje a terra portuguesa que mais fielmente retrata a feição caracteristica da velha Luzitania

O beirão é essencialmente sobrio, simples hospitaleiro, dedicado, franco, amigo da sua liberdade e zeloso da sua independencia.

Vive com as suas serras, os seus rios, as suas arvores, os seus horisontes, e chama os por nomes proprios como se fossem coisas domesticas suas. Por isso essas serras, essas arvores, esses rios e esses horisontes não são para os beirões simples coisas mortas. Têm falla, têm alma.

Este amor e esta fé, juntos a uma imaginacão mais ou menos viva d'artista, explicam-nos a magestosa belleza dos quadros dos seus pintores e das trovas dos seus poetas.

Antonio Corrêa d'Oliveira não podia furtar-se a esta irresistivel

tendencia, como beirão que é.
Não.

Sejamos indiscretos um pouquinho.

Nos primeiros dias da sua estada em Faro, Correia d'Oliveira viu este magnifico trecho de paisagem desde S. Braz até ao mar. Os alcantãs da serra e as fragas do mar.

Entremeio estendem-se campinas feracissimas. Uma coisa bella. Antonio Corrêa d'Oliveira admirou toda esta natureza tão diversa da natureza da Beira.

E a breve trecho dava-nos um quadro, a lapis, na sua carteira, eminentemente suggestivo, a que eu vou — e aqui é que está a indscrição — arrancar algumas linhas.

Ora vejam:

Nesta terra de sol que se humanisa
Pelo terreno amor que a transfigura:
Onde a arvore mortal que se enraiza
Dá humanos abraços de ternura;

Onde a figueira hysterica rasteja
Torcendo os braços magros e febris,
E a tenra amendoeira que o sol beija
Tem languidos desmaios de raiz;

Onde a leiva esbroada tem a cêr
Do barro que se fez carne em Adão:
Em sangue, que é a alma do Amor,
Não em alma, que é o sangue da Paixão;

E sanguineas flores estão lembrando
Um fundo e remotissimo atavismo,
Que a Terra, que deu Eva, lhes vai dando
Não sei que humano e vivo sensualismo...

Terra que se abre em valles como anciosas e
Bocas que se não furtam de bejadas,
Enquanto pelas praias amorosas
Estão as ondas lubricas deitadas...

Terra onde a luz é uma algazarra toda
De trombetas agudas e tinidos,
Chamando para a guerra e para a boda
Da vida os nossos sonhos e sentidos...

A luz que halucinou e que sujeita
Meus sentidos rebeldes e dormientes,
Que espantam a minha alma insatisfeita
Com seus doidos, novissimos repentes...

Minha alma que eduquei noutra Paisagem
D'un ar de maravilha tão profundo
Que parece o roteiro da viagem
Que Deus marcou ás almas, neste mundo...

Lá onde as tristes arvoreas não são,
Como aqui são, formas materias:
Mas são almas que ensinam a Lição
Das Almas, por mysterios e signaes...

E nas aguas não ha unicamente
Fraguas, arcas, loio na fundura:
Mas são aguas que levam o olhar da gente
A' Tristeza que é a maior altura...

Paisagem que escolhi, por boa sorte,
Por minha regra e meu leal convento:
Ordem dos pinheirões (bençãos da morte...)
Regra dos Pregadores, filha do Vento.

Essas quadras soltas que ahi ficam
dão bem a nota do estado da
alma do nosso querido poeta.

Antonio Corrêa d'Oliveira tem a
imprimir na casa França Amado,
de Coimbra, um volume de versos,
a que na imprensa já se tem dado
o nome de *Rasto de Sangue*, mas
cujo verdadeiro titulo é ainda se-
gredo do poeta. Tem tambem ade-
antado o poema *Tentações de Sam
Frei Gil* que deve concluir depois
da sua viagem.

E muitos outros livros nos ha-de
dar o delicadissimo poeta, como é
de esperar do seu formoso talento.

O nosso illustre poeta tem sido
recebido no Algarve com as mais
significativas manifestações de apre-
ço e sympathia. Tenho grande con-
solação nisso, por ter sido o pri-
meiro a prestar-lhe em terras do
Algarve, o culto da minha admira-
ção, como aliás era meu dever de
quasi conterraneo seu.

O poeta é digno de todas as ho-
menagens. É um rapaz cheio de
talento e de grande coração; é, co-
mo lhe chamou alguém que muito
bem sabe apreciar o seu merito, —
uma das mais raras pedras preciosas
da corda de Portugal.

Faro, 1903.

RODRIGUES DAVIM.

ALTA NOVIDADE

Pacotes com quatro fo-
lhas de papel e quatro so-
bres 20 réis.

JOSÉ MARIA DOS SANTOS

TAVIRA

Dia de Nuvens

(INEDITO)

Meu Deus, meu Deus, que dia de Paixão!
Quarta feira de trevas! Faz chorar?
As nuvens pezam: Que suffocação!
As Arvores não podem respirar.

Abre-te, céu! Angustia, escuridão!
Abre te, Porta de Oiro: O Sol! Chamar?
Eu sei que a nossa voz é rouquidão
Aos ouvidos purissimos do Ar...

Ouve tu, meu Amor. Vem tu... Coragem!
A'lem ha um monte aonde o Céu descança.
Salvemos Deus: Salvemos a Paisagem!

Sobe a esse monte, e ergue as mãos: Com ellas,
Fere as nuvens, assim! Como uma lança:
Abre á luz, abre ao sangue das Estrellas.

ANTONIO CORRÊA D'OLIVEIRA

CHRONICA AGRICOLA

Ação moral e politica dos syndicatos agricolas

O caracter bem definido de sim-
ples utilitarismo, que ao começo
unicamente orientou os syndicatos
agricolas, dirigindo a sua acção
para um fim exclusivamente profis-
sional e material, apresentou-nos o
syndicato agricola levado por uma
concepção muito restricta e mes-
quinha, muito áquem da latitude
da sua verdadeira e completa mis-
são a qual é penetrada d'um sen-
timento vivamente altruista.

Na verdade no começo da exis-
tencia os syndicatos tinham a sua
acção limitada ás simples praticas
commerciaes. Estes acanhados ho-
rizontes alongaram-se extraordinari-
amente, quando foi descortinado
o vasto campo moral.

A obra dos syndicatos agricolas,
ficou esplendorosamente coroada
por este ultimo termo da sua evo-
lucão e complemento.

Para examinarmos a acção mor-
al que pode ser exercida pelos syn-
dicatos agricolas, lancemos um ol-
har retrospectivo para o começo
do seculo passado, e vejamos pelo
que diz respeito a Portugal qual
era n'essa epocha e anteriormente
a condição da sociedade portugueza,
as relações entre o amo e o
servo, ou, generalizando e fallando
democraticamente em linguagem
moderna, as relações entre o patrão
e o operario, e investiguemos no
estudo comparativo entre a socie-
dade d'esse tempo e a actual dis-
tanciada por um seculo, quaes as
razões do vacuo existente entre el-
las em consequencia do quasi com-
pleto desaparecimento d'aquella
amizade quasi familiar que ligava
o servo ao amo a que este retribu-
ia generosamente, tratando-o não
como desprezada machina de tra-
balho, mas como humilde prolón-
gamento d'uma mesma familia cos-
tumada a viver em commum e de-
baixo do mesmo tecto durante ge-
rações consecutivas, partilhando
uns e outros das alegrias e das tris-
tezas que se tornavam communs.

Então o servo via no amo um pro-
tector carinhoso a que correspon-
dia profundamente respeitador e
em todas as occasiões cegamente
apaixonado pela honra e dignidade
do amo.

Este estado social não era pri-
mativo da sociedade portugueza.

Hoje por toda a parte as cir-
cunstancias mudaram; e não é dif-
ficil encontrar as razões d'esta trans-
formação.

Depois do patronato pessoal succedeu
o patronato anonymo, aggravado
pela concorrência desenfreada de
numerosas industrias, só vendo os
seus interesses, surdo ás justas re-
clamações dos operarios que por
esta forma são victimas de revol-
tantes injustiças n'uma epocha em
que a vida se torna cada vez mais
cara pelas successivas extorsões
com que os governos vão por mil
processos arrancando a pelle ao
miserio contribuinte.

Alguns philosophos modernos
vibraram um profundo golpe na
antiga crença religiosa que mitigava
as agruras da vida, sem que apre-
sentassem coisa alguma para sub-
stituil-a, deixando na alma huma-
na um vacuo mysterioso e insolda-
vel.

Estas e outras razões, cuja ci-
tação tornar-se-ia longa, teem con-
tribuído para afastar os operarios
do seu patrão.

Não se nos afigura possível res-
taurar as antigas relações que em
geral existiam entre o patrão e os
seus collaboradores, pois as cir-
cunstancias modificaram-se muito:
o jogo da eterna lei da oferta e
da procura é cada vez mais activo,
obrigando a produzir muito para
produzir barato, trazendo como
consequencia as grandes agglome-
rações de operarios onde se torna
necessario fazer reinar a ordem e
a disciplina.

O syndicato agricola, associando
grandes e pequenos agricultores com
operarios ruraes, veio encurtar as
distancias que separavam estes as-
sociados, mas não egualar, porque
egualdade só poderá existir perante
a lei, mas não perante a natu-
reza que nas suas infinitas varieda-
des faz os homens deseguaes pelo
menos physica e intellectualmente.
E' forçoso submettermo-nos ás leis
da natureza, porque lá diz o ve-
lho dictado: *quod natura dedit nega-
ri non potest.*

Encaremos agóra a questão pelo
lado politico ou social. E' incontes-
tavel, que o trabalho humano le-
va-nos progressivamente para um
ideal que se pôde resumir no ma-
ximo bem estar material e moral.
A'cerca do caminho a trilhar para
conseguir esse desideratum diver-
gem as opiniões. Uns pretendem
que o homem deve operar livre-
mente, segundo as forças das suas
faculdades, e que o Estado deve
assumir principalmente o papel de
mantenedor da ordem que deve as-
segurar a liberdade de acção indi-
vidual. Por esta forma o bem ge-
ral será a resultante da somma dos
esforços individuaes.

Pretendem outros que o mesmo
fim se deverá conseguir pela inter-
venção directa e constante do Es-
tado. Estes pretendem á escala a
que poderemos chamar estadística,
segundo a denominação d'um au-
tor francez. Os outros estão fili-
ando na escala liberal ou indivi-
dualista.

A escola estadística comprehen-
de diferentes seitas socialistas que
se podem resumir em duas princi-
pales: collectivismo e communismo.
A tendencia logica d'estas diferen-
tes seitas é para o collectivismo
que tende a absorver todas as ou-
tras.

A este respeito escreve o falleci-
do estadista Serpa Pimentel:

«Ha pouco tempo na camara dos
deputados franceza, o sr. Julio
Guesde expoz amplamente a dou-
trina collectivista de que é um dos
mais fervorosos adeptos. Consiste
em nacionalisar todos os meios de
produção, começando pela terra,
e pôr tudo á disposição do Estado
ou da collectividade, poder formi-
davel que submeterá os individuos
em todos os seus movimentos á
regulamentação mais imperiosa.

Digam-nos se isto não é a suppres-
são completa de toda a iniciativa
individual e a verdadeira tyrannia?»
N'outra parte escreve o mesmo
auctor: «Mas se são maus, ou pelo
menos imperfeitos os governos
actuaes, que só se occupam de
determinados assumptos, deixando
os outros á livre expansão da ini-
ciativa individual, o que seriam os

governos que se occupassem de
tudo, como querem os collectivis-
tas, os governos que fossem unicos
proprietarios, unicos industriaes,
unicos commerciantes, unicos cons-
tructores, tornando impossivel a
liberdade e iniciativa de todos os
cidadãos, ou antes de todas as
creaturas humanas, homens, mu-
lheres e creanças?»

A associação livre vem resolver
conciliadoramente a lucta entre as
duas referidas escolas de intuitos
completamente oppostos. Na asso-
ciação livre o campo é inteiramen-
te aberto á iniciativa individual,
(princípio fundamental da escola li-
beral), mas tambem não é repelli-
da a intervenção do Estado que em
muitos casos se torna efficaz (prin-
cípio fundamental da escola esta-
dística).

O papel do Estado comprehen-
de attribuições essenciaes e facul-
tativas; mas em todas estas não
podem ser abrangidas as faculda-
des que lhe pretendem conferir os
sectarios da escola estadística. En-
tre as attribuições principaes do
Estado podemos considerar o ser-
viço da segurança publica que com-
prehe a paz no interior e a despe-
za da nação contra os ataques
dos inimigos externos.

Claro está que não pretendemos
limitar a tão pouco as attribuições
do Estado, nem mesmo é facil mar-
car taes limites que nunca foram
e provavelmente jámais serão rigo-
rosamente determinados.

Theoricamente os governos, sa-
hindo da massa anonyma dos cida-
dãos pelo suffragio eleitoral, não
deverão arrogar se o direito de
grande superioridade intellectual
em relação á sua origem, pelo me-
nos em relação aos cidadãos mais
intelligentes. Já se vê que pratica-
mente e principalmente na socie-
dade portugueza no seu estado
actual o caso muda muito de figu-
ra. Mas o que não se pode admit-
tir é uma tutela absoluta, inteira e
completa.

A livre iniciativa tem sido sem-
pre de resultados muito fecundos.
Basta recordar as grandes desco-
bertas feitas pelos grandes genios
da humanidade.

Entre o individuo e o Estado me-
te se de permeio a associação livre.
Para avaliarmos dos effeitos da as-
sociação livre no nosso caso espe-
cial, basta recordarmos nos do que
nos temos occupado n'este traba-
lho. Em geral tem sido de maravi-
lhosos resultados, quando trata de
seguros, caixas económicas, de soc-
corros e monte pios, etc.

E' curioso que em Portugal os
monte pios particulares mereçam
mais confiança e credito do que
os monte pios officiaes que no em-
tanto não se pôde dizer que este-
jam desacreditados. Creemos que
estão até muito longe d'isso.

Taes são em resumo o alcance
e os effeitos moraes e sociaes da
associação livre applicada á agri-
cultura. Mas, antes de terminar,
vejamos qual a attitude dos syn-
dicatos agricolas em face do socia-
lismo collectivista tão apregoado
na hora presente. Com este fim
vamos referir a opinião d'um bri-
lhante estadista francez o sr. Paul
Deschanel que durante alguns an-
fôz presidente da camara dos de-
putados franceza. As seguintes pa-
lavras fazem parte do discurso
pronunciado pelo sr. Deschanel do
alto da tribuna franceza no dia 10
de julho de 1897. A transcrição
é feita em francez com receio de
tirarmos ás palavras a eloquencia
e o verdadeiro sentido.

Fallando d'uma maneira geral,
disse:

«L'Association libre est le contre-poison du
collectivisme; elle tuera l'Association forcée, car
la contrainte vicie la solidarite dans son principe.»

Fallando debaixo d'um ponto de
vista mais restricto, accrescentou:

«S'il est une terre au monde où l'association
coercitive ne puisse réussir à s'implanter, c'est
bien notre terre de France.»

Discussão do programma do so-
cialismo agrario disse:

«Ce que le socialisme promet, l'association li-
bre le tient: «Création d'associations de travail-
leurs agricoles pour l'achat d'engrais, de grains,
de semences, de plants; pour la vente des pro-
duits», dit le programme de Marseille.»

Ces associations, les syndicats en ont partu ut:
où sont celles des socialistes?»

«Achat, par la commune, de machines agri-
coles et location à prix de revient aux cultiva-
teurs», dit le programme de Marseille. Cette
machine le syndicat l'a achetée lui-même; voilà
douza ans qu'elle bat le grain! et on ne force
pas ceux qui n'en ont que faire à la payer pour
ceux qui en ont besoin!»

«Création de champs d'expérience» dit le pro-
gramme de Marseille; et les syndicats agricoles
les avaient organisés dès longtemps!»

«Création de prud'hommes agricoles et de con-
seils arbitraux», dites-vous. Et les syndicats ont
créé des comités de consultation et d'arbitrage
qui dispensent les associés de recourir à l'avocat
ou à l'homme d'affaires. C'est ainsi que le tribu-
nal arbitre du Syndicat de Balleville—sur—Saône,
ce Syndicat modèle, a donné en huit mois 171
consultations juridiques.»

«Réduction de l'intérêt hypothécaire par la sub-
stitution de l'E'tat au créancier» dites-vous en-
core. Et au lieu de demander au contribuable de
nouveaux sacrifices, les syndicats ont élaboré un
plan d'extinction graduelle de la dette hypothé-
caire en servant d'intermédiaires entre le crédit
foncier et ces cultivateurs auxquels ils présen-
tent un moyen pratique de convertir leur dette
non amortissable en dette amortissable par an-
nuités.»

«Caisses de chômage, caisses de retraites ou-
vrières» dites-vous enfin. Et déjà sur certains
points ces caisses commencent à fonctionner.»

Voi là non des mots, mais des actes; non des
espérances mais des résultats.»

F.

PROCISSÕES DE PASSOS

Uma comissão composta de
rapazes que constituem a phylar-
monica 1.º de Janeiro e que ha 6
annos fazem a procissão de Passos
pediu licença para a fazer como de
costume.

Uma outra comissão nova quiz
egualmente fazer este anno Passos
do seu lado. Ambos obtiveram li-
cença da competente authority eccle-
siastica.

Na quarta feira, dia 25, foram
feitos pedidos d'ambas as partes
para guarda de honra e achando-
se aqui em inspecção ao regimen-
to o ex.º sr. general commandan-
te da 8.ª brigada militar foi a este
official que foram dirigidos os pe-
didos.

Segundo nos consta, um dos pe-
didos era feito como de costume e
o outro allejava o dever de ser
preferido por umas razões que igno-
ramos. A estes foi negada a guarda
gratuitamente, sendo concedida aos
primeiros por serem da freguezia
a que pertence a séde do regimen-
to.

Esta decisão foi sabida no dia
26 á 1 hora da tarde; n'esse mes-
mo dia ás 4 horas recebeu o pre-
sidente da comissão antiga um
officio do sr. prior de Santa Maria
do theor seguinte:

Ill.º Ex.º Sr.

Tendo recebido hoje um officio
de s. ex.ª rev.ª o sr. archebispo-
bispo d'esta diocese, noticiando-me
que na data do officio tinha sido
expedida uma provisão, pela qual
tinha concedido licença para se fa-
zer a procissão dos Passos de Nos-
so Senhor Jesus Christo no dia 27
do corrente no lado oriental d'esta
cidade; e que seria muito conveni-
ente que se dispozessem e combi-
nassem as cousas por forma que a
procissão dos mesmos Passos, que a
29 deve sahir da igreja da Miseri-
cordia entrasse no referido lado o-
riental segundo costume ou como
se fez no anno proximo findo, e isto
para evitar se duas procissões
eguaes, no mesmo dia digão na mes-
ma cidade, apenas com o interval-
lo de dias, tenho a honra de dar
conhecimento a v. ex.ª d'este dese-
jo de s. ex.ª rev.ª, e perguntar-
lhe se a comissão de que é digno
presidente annue ou não a esta von-
tade espressa de s. ex.ª rev.ª.

V. ex.ª está certamente compe-
netrado da urgencia da sua respos-
ta, devendo fazer-lhe conhecer que
a comissão do lado oriental deu
já o seu assentimento.

Deus Guarde a v. ex.ª

Tavira, 28 de março de 1903.

Ill.º Ex.º Sr. Presidente da
Comissão encarregada da procis-
são dos Passos de Nosso Senhor
Jesus Christo no lado occidental
d'esta cidade.

O parochio de Santa Maria,
Francisco José Ferro.

Reuniu logo a comissão e deu
a seguinte resposta:

Ill.º R.º Sr.

Em resposta ao officio de v.ª
ex.ª cumpre-me participar-lhe que,

endo reunido a comissão a que presido, foi resolvido por unanimidade acceder á boa vontade de s. ex.ª r.ª o sr. arcebispo-bispo, não podendo contudo a Imagem do Senhor Jesus dos Passos ser depositada na igreja da Nossa Senhora da Ajuda (como no anno passado e seria esse o nosso desejo), visto estar tudo disposto para ser depositada na igreja da Misericórdia, como força nomeada e todos os mais preparativos para tal acto; dando a procissão entrada no lado oriental como as outras procissões que sahem d'este lado.

Deus guarde a v.ª ex.ª Távira, 20 de março de 1903.
Ill.º R.º Sr. Parocho da Freguezia de Santa Maria.

O presidente da comissão,
(a) P.º Humberto Augusto Chagas Paz.

Que foi pessoalmente entregue ao sr. prior de Santa Maria pelo presidente da comissão, ás 5 horas da tarde Ouvida a comissão nova, esta declarou não acceitar. A's 8 horas da noite foi a Imagem de Santa Maria processionalmente para a Senhora da Ajuda acompanhada pela phylarmonica 29 de Setembro.

A esta hora pouco mais ou menos, segundo nos informam, foi pelo sr. José Pinheiro Centeno dado telegramma ao ministro da guerra pedindo, segundo se diz—para ordenar a guarda de honra gratuita a sua procissão de Passos e que o sr. general tinha negado. Resposta se houve não a sabemos.

Na sexta feira pelas 5 horas sahio a procissão da Senhora da Ajuda percorrendo o lado oriental da cidade.

Os passos eram armados com painess da Mesericórdia em armazens dos srs. Thomaz Pires, Joaquim Fonseca, José J. Pires Soares, Francisco Maldonado e na igreja de Nossa Senhora do Livramento.

Pregou de Pretorio e Calvario o sr. padre Manuel Segismundo da Piedade.

Nessa noite, e depois do septenario das Dores na igreja da Ordem Terceira de S. Francisco sahio d'esta egreja processionalmente para a Mesericórdia o Senhor dos Passos que costuma sahir annualmente.

Acompanhava-o a phylarmonica 1.º de Janeiro e grande concurso de povo.

No dia 28 foi dirigido a sua ex.ª rev.ª o sr. arcebispo-bispo o seguinte officio:

Ex.º e Rev.º Sr. Arcebispo-Bispo do Algarve

Tendo recebido do rev.º parocho da freguezia de Santa Maria d'esta cidade um officio, que remetto por copia a v. ex.ª rev.ª, resolveu a comissão a que presido acceder á boa vontade de v. ex.ª rev.ª e por isso enviámos ao dito parocho o officio que tambem por copia enviamos.

A comissão encarregada de organizar a Procissão dos Passos de Nosso Senhor Jesus Christo, no lado oriental d'esta cidade, recusou allegando que queria que nós fizéssemos o deposito da Imagem do Senhor Jesus dos Passos, na Igreja de Nossa Senhora da Ajuda, de aquelle lado, o que lhe não podemos satisfazer visto que, todas as despezas e preparativos para tal acto já se achavam feitos na Igreja da Misericórdia d'este lado occidental, mas iamós áquelle lado oriental quando no dia 29 sahisse da Igreja da Misericórdia a referida procissão, satisfazendo assim a boa vontade de v. ex.ª rev.ª.

Em vista de tal resolução d'aquella comissão, resolvemos novamente não dar entrada n'aquelle lado, visto não haver no referido lado Passo algum a visitar, e já ter sahido lá hontem 27 a referida procissão, d'aquella comissão, salvo se v. ex.ª rev.ª tanto nos ordenar.

Não resolvemos logo de principio dar entrada com a procissão n'aquelle lado; em primeiro lugar porque nunca foi costume desde o tempo da extincta confraria, visto como já disse a v. ex.ª rev.ª não ha n'aquelle lado capellas de Pas-

sos e sim todas d'este lado occidental.

Em segundo lugar porque aquella comissão não nos fez pedido algum e não nos mostrou esse desejo, senão depois de termos recebido a licença de v. ex.ª rev.ª nos termos em que foi requerida e que não podiamos alterar sem a previa auctorisação de v. ex.ª rev.ª o que expozemos verbalmente á referida comissão.

Deixo isto exposto para que v. ex.ª rev.ª faça o juizo que estas nossas resoluções merecerem, vindo se pois, que não deixámos de satisfazer a boa vontade de v. ex.ª rev.ª e aguardo humildemente as mui respeitadas ordens de v. ex.ª rev.ª.

Deus Guarde a V. Ex.ª Rev.ª Távira, 28 de março de 1903.
Ex.º Rev.º Sr. Arcebispo-Bispo do Algarve.

O presidente da comissão,
P.º Humberto Augusto Chagas Paz.

No dia 29 sahio a procissão da Mesericórdia, dando a volta do costume, visitando os passos que a cidade tem ha seculos em capellas proprias e recolhendo a S. Francisco, onde préguo de pretorio o sr. prior Vaz e de Calvario o sr. prior Vieira.

HISTORIA DAS VIOLETAS

Ao principio, as violetas eram todas d'uma côr: Eram roxas, côr da tunica Que tinha Nosso Senhor.

Eram tão roxas, tão tristes, As pobres das violetas... Formou-as Deus á feição Do coração dos Poetas.

E disse assim:—«Violetas! Na terra, o vosso condão E' serdes roxas e tristes Como um triste coração.»

Mas houve um pobre Poeta Que tinha por sua sina Amar e não ser amado Por uma linda Menina.

Passava a vida chorando, Fazendo as suas cantigas; Qu'endo bem a Deus e aos homens, Muito mais ás raparigas...

E diz lhe um dia a Menina Por amor de o ver penar: «Traz-me violetas brancas, Depois te virei a amar...»

Caminha o triste Poeta, Terras e terras que andou! Mas lá violetas brancas Foi coisa que não achou...

N'uma noite de luar Que, de tão lindo, par'cia Ser um perfeito sorriso Da Virgem Santa Maria,

Despedido d'esta vida Metteu se por um jardim... Lagrimas que n'elle chorava Não tinham conta nem fim.

«Como hade o sal ter doçura, Nas pedras haver amor?! Digam lá ao sol que pare! A' lua que dê calor!»

E assim dizendo e chorando, Suas lagrimas cahiam Sobre roxas violetas Que da côr desmereciam...

Chora lagrimas de sangue, Desmaia de tal soffrer... E quando voltou a si, Já vinha o sol a nascer.

Abre os seus olhos e vê, Coisa de maravilhar! Tantas violetas brancas Como de ondas tem o mar!

Pois que em lagrimas lavado Da triste côr as lavou, Achando assim entre lagrimas Aquillo porque chorou.

E emfim, aquella Menina Quando tal milagre viu, Promessas d'amor fizera, Promessas d'amor cumpriu.

E assim se fez um milagre,

Que bem no podia ser; Pois quem ama faz-se Santo Pelas penas que soffrer...

E depois de lida a historia, Quantos a lerem dirão: —Louvado seja quem ama Da raiz do coração.»

ANTONIO CORRÊA D'OLIVEIRA

DR. RODRIGUES DAVIM

Deixou de fazer parte da redacção do *Algarve e Alemtejo* este nos so muito presado amigo e distincto collaborador litterario.

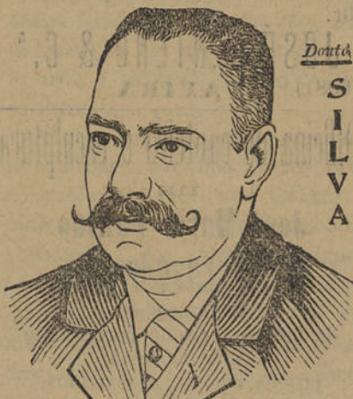
Pela muita falta de espaço somos obrigados a retirar muito original escripto e composto.

MERCADO DE GENEROS

DIA 29 DE MARÇO

Trigo.....	760	14	litros
Centeio.....	500	»	»
Cevada.....	365	»	»
Milho.....	480	18	»
Fava.....	700	»	»
Feijão.....	1700	»	»
Grão de bico....	17000	»	»

O que farieis se estivesseis para perder a vida?



Doutor SILVA

VILLA DO CONDE, 14 d' Abril 1901.

Antonio Francisco da Silva, medico e cirurgião pela Escola Medica Cirurgica do Porto, facultativo do partido da Camara de Villa do Conde e sub-delegado de Saude d'este concelho, &c.

Attesto que na minha clinica muitas vezes tenho empregado a EMULSÃO DE SCOTT, composição d'oleo de fígado de bacalhau com hypophosphitos de cal e soda, e tenho colhido os melhores resultados tanto em creanças escrophulosas e rachiticas, como em adultos cujas organizações são fracas e predispostas a tuberculose, e por isso julgo um bom preparado para todas as doencas em que haja uma predisposição para qualquer diathese escrophulosa ou tuberculosa, por isso que é bem recebido e tolerado por os estomagos ainda os mais susceptiveis e delicados.

E por ser verdade passo o presente, que juro pela minha profissão.

ANTONIO FRANCISCO DA SILVA.

A Escrofula é um dos males que tornam o caminho da vida tão duro para as creanças trilharem. A escrofula prepara o campo para a tuberculose; combatei vigorosamente a escrofula logo que se manifeste em qualquer especie de humor ou inchação glandulosa. Uma cousa não deveis fazer, esperar muito tempo antes de dar aquillo que cura a escrofula — a EMULSÃO DE SCOTT, o primeiro fortificante de Portugal — o qual fara immediatamente cessar os soffrimentos do vosso filho.

A Emulsão de Scott, cura — as imitações e substitutos, não. Tudo pertencente á EMULSÃO DE SCOTT tem-se imitado, menos a sua virtude curativa. Um pescador levando as costas um grande bacalhau é a marca da EMULSÃO DE SCOTT — exige o frasco Scott com o pescador quando comprades — elle garante-vos a cura que procuraes. A EMULSÃO DE SCOTT é uma emulsão de oleo de fígado de bacalhau o mais puro, com hypophosphitos de cal e soda (os melhores reconstituintes conhecidos dos ossos, do sangue e dos tecidos), perfeitamente saborosa — as creanças tomam-na com avidez — de facil digestão, e vende-se em todas as farmacias portuguezas, sempre em frascos com envolvero côr de salmão.

EDITAL

A junta de parochia da freguezia de Santo Estevão do concelho de Tavira faz publico. Que por despacho de s. ex.ª o sr. governador

civil d'este districto, de 20 de março ultimo, foi auctorizada a vender ou aforar em parcelas de 200 metros quadrados, cada uma, uma porção de terreno no rocio da Igreja, para construção de casas de moradia, cujas glebas, em separado, vão á praça perante a mesma junta para quem maior lance offerecer e que á junta convenha.

As condições e bases da licitação serão apresentadas na acto da praça, tendo esta lugar á porta da sacrestia da igreja no dia 26 do corrente pelas 12 horas da manhã.

E para constar se affixou estes e outros d'equal teor nos logares do costume. E eu João José d'Oliveira, secretario o escrevi.

Santo Estevão, 1 de abril de 1903.
O presidente da junta,
(6124) José de Souza Pires.

EDITAL

João Antonio Carrilho, vice-presidente da camara municipal de Villa Real de Santo Antonio, etc.

FAÇO saber que a camara da minha presidencia em sua sessão de 20 do corrente deliberou pôr a concurso a construção da ponte e lanço que vae da Venda Nova ao Poço da Areia, comprehendida entre o angulo k e o referido sitio do Poço da Areia.

A base da licitação é de 750\$000 réis.

As plantas e condições estão patentes na secretaria da camara onde podem ser examinadas todos os dias. Recebem-se propostas em carta fechada até ao dia 17 d'abril ao meio dia.

E para constar se passou o presente e outros de igual teor, que serão affixados nos logares do costume.

Villa Real de Santo Antonio, 23 de março de 1903.

O vice-presidente,
(6118) João Antonio Carrilho.

Monte-Pio Artístico Tavirense CONCURSO

USANDO da facultade que lhe confere o n.º 6 do art. 85.º dos estatutos approvados por decreto de 14 de dezembro de 1893, a direcção faz publico, que, pelo espaço de 30 dias a contar da data da segunda e ultima publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, se acha aberto concurso para o logar de medico do lado occidental da cidade, com o ordenado annual de 150\$000 réis e os emolumentos marcados no art.º 12.º do regulamento interno. As condições e obrigações acham se patentes na sala das sessões, os concorrentes deverão apresentar os seus requerimentos ao presidente da direcção dentro do referido prazo, fazendo-os acompanhar da carta de habilitação e dos documentos a que se refere o art.º 2.º do decreto de 24 de dezembro de 1892.

Tavira e sala das sessões do Monte Pio Artístico, aos 26 de março de 1903.

O Presidente da Direcção,
(6119) Sebastião da Cruz.

CONCURSO

PERANTE a camara municipal do concelho de Tavira, devidamente autorizada, se acha aberto concurso por espaço de 30 dias, contados da segunda publicação no *Diario do Governo*, para o provimento do logar de facultativo municipal d'este concelho, com a dotação de 250\$000 réis annuaes.

Os concorrentes devem apresentar na secretaria da mesma camara, dentro do referido prazo, os seus requerimentos instruidos com os documentos exigidos pelo decreto de 24 de dezembro de 1892.

Paços do concelho de Tavira, 1 de abril de 1903.

O presidente da camara,
(6124) Sebastião José Teixeira Neves d'Aragão

1.º ANNUNCIO

(Imposto do sello cem réis)

PELO juizo de direito da comarca de Tavira e cartorio do escrivão que este passa, correm editos de 40 dias citando os interessados incertos para na segunda audiência depois de

findo o prazo dos respectivos editos, verem accusar a citação e abi marcar-se lhes o prazo de 3 audiencias para deduzirem o que tiverem a oppôr aos autos de justificação avulsa, que pendem n'este juizo, em que Custodio Joaquim Nunes e mulher Maria da Conceição Pires Soares, proprietarios, do sitio de Bello Monte, freguezia da Luz, João Custodio dos Santos, solteiro, maior, empregado publico, residente em Lisboa na rua dos Correeiros n.º 123, 3.º andar, lado esquerdo, Antonio Joaquim dos Santos, solteiro, maior, vivendo da sua agencia d'esta cidade e Gregorio da Encarnação, solteiro, maior, professor, residente no sitio do Valle de Guiso, freguezia de Nossa Senhora do Monte, concelho de Alcacer do Sal, se pretendem habilitar, como unicos e universaes herdeiros de seu fallecido pae e sogro Joaquim Antonio Junior, casado que foi com Anna da Conceição e morana rua do Mau-Foro d'esta cidade. Declara-se que as audiencias d'este juizo, teem logar no tribunal d'esta cidade, sito na Ladeira da Fonte, no Palacio da Galeria, em todas as segundas e quintas feiras, não sendo estes dias feriados ou santificados, porque n'este caso fazem-se nos dias seguintes.

Tavira, 30 da março de 1903.
Verifiquei.—Abreu.
O escrivão do 2.º officio,
(6122) Arthur Neves Raphael

DOCEIRA

PARTICIPA a todos os seus freguezes e freguezas que pretendam mandar fazer doce fino e de toda a qualidade, que se dirijam á rua das Freiras.
(6121) Carolina Sahagum.

VENDE-SE ou arrenda-se uma courela de fazenda, no sitio de Santa Margarida; freguezia de S. Thiago, que consta de terras limpas e montozas, alfarobeiras, oliveiras, amendoeiras figueiras. Quem pretender dirija-se á sua possuidora D. Maria da Cruz Pessoa, residente n'esta cidade de Tavira. (6123)

VENDE-SE uma morada de casas, na rua de S. Thiago, com os n.ºs 1 a 5. Quem pretender pôde dirigir-se a Pedro d'Alcantara Madeira Palermo. (6120)

TRESPASSA-SE uma mercearia na rua Nova Grande, 51. Trata-se com Frederico Mil-homens.

CASAS. Vendem-se umas na rua de S. Lazaro com o n.º 99 de policia que consta de sala, 2 quartos, quintal e poço.

Quem pretender dirija-se a seu dono que habita as mesmas. (6102)

VENDE-SE a fazenda denominada Miraflores, ao Alto de S. Braz; está sujeita a usufructo. Propostas a J. D. Guerreiro, Moncarapacho. (6061)

VENDE SE. Um carro e uma mula. Quem pretender comprar dirija-se a Augusto de Mendonça Conceição—Tavira. (6082)

CASAS. Vende-se uma morada de casas, na rua de S. Lazaro, pertencente a José Pereira Ramos, residente em Faro. Trata-se com José Gonçalves da Conceição, em Tavira.

VENDE SE. Um casa bem situada na rua das Portas da Affeição. Quem pertender dirija-se á sua proprietaria Maria da Soledade Costa. (6086)

MONCHIQUE. Chrispim, Irmãos, negociantes de madeiras. Satisfazem com promptidão qualquer encomenda de remos e bicheiros proprios para pesca. (6087)

CREADA. Precisa-se. Rua das Orlarias, 32. (6047)

ERVA DOCE superior sem mistura, a 280 réis o kilo. Vende Francisco André do Rozario, rua Direita. TAVIRA.

POTES DE LATA. Francisco Pedro Maldonado Senior, aluga ou vende 8 potes de lata com torneira e tampa de madeira, em bom estado, sendo de 70 alqueires por cada. (6072)

ARMAZENS. Vendem-se 4 armazens, sitos na rua da Caridade, juntos ou cada um por si. Trata-se com José Maria Parreira.

CARRO

VENDE-SE um de quatro rodas com todos os pertences para uma besta só. Trata-se com Pedro Fernando Alvares, em Villa Real de Santo Antonio. (6117)

AOS REVENDEDORES

BOM vinho, novo ou velho, à escolha dos compradores, a 15000 réis, os 20 litros. Adega de José Maria Parreira.

CARRO FUNERARIO

O carro funerario e carro para ciro, ambos puchados a parelha e competente pannos: 68000 réis.

JOÃO ANTONIO TAVIRA

TERRAS PARA ARRENDAR

ARRENDAM SE courellas na Lezíria da Audiencia ou da Azeda, a 7 kilometros de Villa Real de Santo Antonio e proximo á estrada real. Teem muito boa agua do nivel da terra em abertas, e produzem hortaliças batata doce, tudo de muito boa qualidade. O contracto é feito por 2 annos ou mais, como se combinar. Quem pretender, dirija-se a Joaquim Vaz, em Villa Real. (6027)

3:000\$000

DA-SE esta quantia a juro modico, sobre hypotheica em propriedade de livre e que garanta o debito.

SENHORA

SABENDO, para leccionar, desenho, musica, pianno e labores, em casa das discipulas, segundo preço convencional, offerece-se na Rua Nova Grande 27-1.º TAVIRA

COLONIAL OIL COMPANY

RUA AUGUSTA 69 LISBOA Fornecedores do melhor petroleo do mercado. Marcas do petroleo Americano « ATLANTIC » Marcas do petroleo Russo « LUZ DO SOL »

Desajamos acautelar o publico contra todas as imitações que agora existem no mercado, e pedimos que insistam em serem fornecidos com o petroleo das marcas acima mencionadas se desejam obter bons resultados. Além d'isso rogamos-lhe a fineza de dirigirem todas as encomendas directamente á Companhia ou ao nosso agente do seu districto. João da Fonseca e Sá, agente. Villa Real de Santo Antonio. Telegrapho 55 e 56. Hourglass—Lisboa.

COLONIAL OIL COMPANY Rua Augusta 69 (3981) LISBOA

FAZENDA: Vende-se uma corella de fazenda no sitio da Arreçada na freguezia da Conceição. Consta de vinha, figueiras, amendoeiras e alfarrobeiras. Trata-se com Antonio Vidal, morador no povo da Conceição. (6146)

PALHA: De boa qualidade a 120 réis a arropa em Villa Real de Santo Antonio. Joaquim de Brito. (6068)

AMA. Precisa-se uma de bom leite. Trata-se na rua do Correo Velho, 15, Tavira. (3016)

MANTEIGA DE VACCA

TENDO merecido boa acceitação a nova macca de manteiga que expusémos á venda, e, para que o seu consumo possa ter o maior desenvolvimento, fizemos com o fabricante um contracto que ups habilita a fazermos o preço de 15000 réis cada leilo. Bom desconts nas latas de 5 e 10 kilos.

JOSÉ CENTENO & C.ª (6107) TAVIRA

NOVIDADE AMERICANA Uma machina de costura

3:700 RÉIS Unico depositario em Tavira João Pedro Maldonado Jr. RUA DE S. LAZARO (6103)

MIOLO DE AMENDOA

QUEM tiver para vender de 1.ª qualidade queira escrever para Lisboa a B. R. Castanheira, R. da Buesga 63, dizendo o preço que pretende (a prompto pagamento). (6002)

PALHA ENFARDADA

VENDE-SE em Villa Real de Santo Antonio. Preço por arropa 120 réis, a retaho. Abatimento para porções maiores. Dirigir a Joaquim Vaz, Lezírias do Guadiana. (6077)

JOSÉ ANDRADE MASCARENHAS

Empregado no Ministerio da Fazenda Rua da Boa Vista n.º 102-2.º LISBOA

ENCARREGA-SE de obter das Secretarias d'Estado: liquidações de direitos de mercê, encartes, apostillas, registo de diplomas na Torre do Tombo, adiantamentos, quitações de direitos de mercê, aposentações, liquidações de contribuição de registo, arrematações de fóros nos Proprios Nacionaes e outros despachos. Também se encarrega de obter com a maxima brevidade annuncios judiciaes e outros no Diario do Governo.

PETROLEO

Americano marca Atlantic, caixa 3200 Russo. Luz do Sol 2900. Qualidade e peso garantidos. Pedidos a

JOÃO DA FONSECA E SA, agente da Colonial Oil Company em VILBA REAL DE SANTO ANTONIO (6005)

CASA DE HOSPEDES

JOÃO ANTONIO TAVIRA O proprietario d'esta casa continua a receber hospedes por preços modicos.

FABRICA DE LICORES SEculo XX EM FERAGUDO

A. JUDGE & C.ª PORTIMÃO

Impõem-se dia a dia no nosso mercado os importantes productos desta fabrica, não só pelas suas excellentes qualidades, já reconhecidas pelas principais casas consumidoras do reino, mas ainda pelos seus preços sem contestação mais baixos.

E' d'isto valiosa prova a importante compra effectuada pelos Ill. mos Srs. Jeronymo Martins & Filhos, proprietarios do primeiro estabelecimento no genero em Portugal, e em cujas montras se faz permanente exposição dos nossos variados e finos licores, convidando desta forma todos os seus numerosos freguêses e o publico em geral a reconhecer a veracidade das nossas multiplices affirmações, avaliando praticamente a nossa excellenté fabricação.

E para maior honra nossa e mais segura garantia do publico consumidor, a referida casa, que conta de existencia mais de um seculo, passado na conquista dos mais altos creditos de seriedade, attesta, a quem quer que seja, que os nossos licores, muito superiores a quaesquer outros do pais, rivalisam com as melhores marcas do estrangeiro, levando-lhes espantosa vantagem no preço. (5928)

MACHINAS DE COSTURA

As mais solidas e elegantes, mais tissimo leves e silenciosas. Agulhas, oleo, peças para todas as machinas. Garante-se os concertos feitos n'esta casa. Vendas a prestações e a diuibeiro.

JOSÉ CENTENO & C.ª (6108) TAVIRA

FABRIC CERAMICA

OFFERECE SE individuo habilitado para dirigir a fabricação de toda a especie de trabalhos ceramicos. Carta á redação d'este jornal com as iniciais P. G. (6069)

DENTISTA

Diogo Antonio Ramos de Mendonça, dentista, mudou a sua residencia para esta cidade, e offerece os seus trabalhos a todos os freguezes, tanto na extracção de dentes com raizes arenellas. Vai a casa do freguez caso seja chamado. Empasta dentes, a ouro, prata e platina; limpa os dentes que ficam brancos naturais. Pode ser perguntado na loja de barbeiro de José Callega. (6076)

MANTEIGA DE PURO LEITE

EM LATAS DE 10 KILOS—95000 RECOMMENDAMOS esta manteiga, R como muito superior a muitas de 15200 réis. Envia-se amostras a quem as pedir.

JOSÉ CENTENO & C.ª (6081) TAVIRA

Officina de canteiro e esculptura

DE José Maria Pauino Fernandes

Encarrega-se de todo o trabalho pertencente á sua industria; jazigos, campas, ornamentos, espelhos, banheiras, bancadas, marmores para moveis, etc.

LARGO DO CARMO Faro (5872)

ANNUNCIO

VERISSIMO Pereira Paulo, previne todos os individuos que tenham animaes, pois, tem uma porção de ferrejo nos quintaes da Galeria, para vender. Quem pretender pode dirigir-se ao mesmo. Vende tudo por junto ou em tres parcelas. Távira, 12-3-903. (6109)

PREVIDENCIA

Companhia Portugueza de Seguros SEDE EM LISBOA 32—RUA AUREA—32

EFFECTUAM-SE seguros contra INCENDIOS, MARITIMOS e de VIDA em todo o país. Correspondente em Tavira, (6042) Justino Augusto, Ferreira.

FABRICA DE LICORES SEculo XX

A. JUDGE & C.ª PORTIMÃO

Impõem-se dia a dia no nosso mercado os importantes productos desta fabrica, não só pelas suas excellentes qualidades, já reconhecidas pelas principais casas consumidoras do reino, mas ainda pelos seus preços sem contestação mais baixos.

E' d'isto valiosa prova a importante compra effectuada pelos Ill. mos Srs. Jeronymo Martins & Filhos, proprietarios do primeiro estabelecimento no genero em Portugal, e em cujas montras se faz permanente exposição dos nossos variados e finos licores, convidando desta forma todos os seus numerosos freguêses e o publico em geral a reconhecer a veracidade das nossas multiplices affirmações, avaliando praticamente a nossa excellenté fabricação.

E para maior honra nossa e mais segura garantia do publico consumidor, a referida casa, que conta de existencia mais de um seculo, passado na conquista dos mais altos creditos de seriedade, attesta, a quem quer que seja, que os nossos licores, muito superiores a quaesquer outros do pais, rivalisam com as melhores marcas do estrangeiro, levando-lhes espantosa vantagem no preço. (5928)

PARA AS VINHAS

SULPHATO DE COBRE 1.ª QUALIDADE VENDE JUSTINO A. FERREIRA Rua Nova Grande, n.ºs 31 e 33 TAVIRA (6101)

VENDE-SE

A propriedade denominada A Cerma quinha no sitio da Asseca freguezia de Santo Estevão; consta de terra limpa e mattosa, alfarrobeiras e oliveiras. Trata-se com seu dono em Tavira.

GRANDES ARMAZENS DE MOVEIS

JUSTINO A. FERREIRA

N.ºs 25, 31, 33, RUA NOVA GRANDE 37 E 53

Estes armazens acabam de receber de Lisboa e Porto, um extraordinario sortido de moveis taes como: leitos de ferro systema moderno.—em ferro e a-tão,—e outros muitos de variadissimas qualidades feitos, e pregos; lavatorios em todas as qualidades e feitos, desde 700 réis a 105000 réis. Aceitam nas suas officinas todos os moveis que precisem ser concertados ou polidos.



TAVIRA (6031)

AO AGRICULTOR

E AO INDUSTRIAL DEPOSITO AGRICOLA E DE

MATERIAL PARA FABRICAS DE CONSERVAS

ALFARROBA, AMENDOA E FIGO ADUBOS SIMPLES E COMPOSTOS, para todas as culturas e terrenos Sulfato de COBRE, 98/99 % d'oxydo de cobre Sulfato de FERRO ENXOFRE BRANDRAM, 1.ª, em barricas ENXOFRE AMARELLO, moído, de 1.ª qualidade ENXOFRE CUPRICO, 8/10 % de sulfato de cobre

PULVERISADORES, ENXOFRADORES, e todos os instrumentos para tratamento das vinhas, etc. TESOURAS DE VENDIMA, GADANHOS PARA UVA, PRENSAS Mabile e Piquet, ESMAGADORES Gaillet, PESA mostos, TUBOS DE BORRACHA E MANGUEIRAS DE LONA CHARRUAS, GRADES, TARARAS, DESCAROLADORES DE MILHO, TRITURADORES DE RAÇOS ETC.

ESTANHO EM BARRA E VERGUNHA CHUMBO EM BARRA COBRE EM BARRA FOLHA DE FLANDRES

PREÇOS DE LISBOA

VILLA NOVA DE PORTIMÃO

19, 23 e 25—RUA DA RIBEIRA—19, 23 e 25 Recebe pedidos e envia preços de aceites nacionaes e estrangeiros.

N. B. Como representante de varias casas commerciaes, nacionaes e estrangeiras, recebe amostras e preços de todos os productos agricolas e industriaes, para exportação, e satisfaz quaesquer encomendas. Desde já recebe propostas de venda de

alfarroba, amendo e figo.

J. B. S. Castel-Brancu

COMMISSÕES E CONSIGNAÇÕES 19, 23 e 25—Rua da Ribeira—19, 23 e 25 PORTIMÃO (5862)